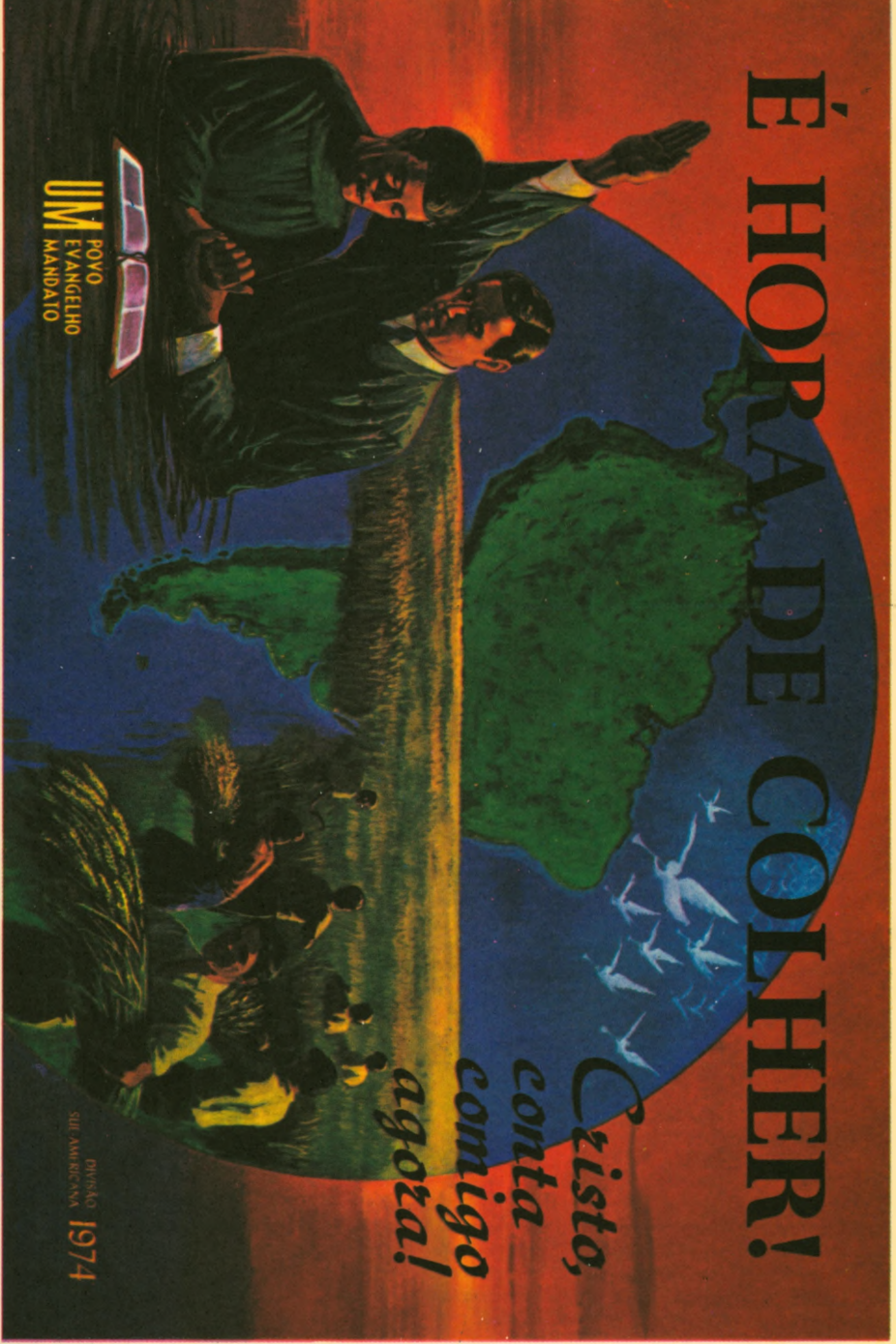


É HORA DE COLHER!

*Cristo,
conta
comigo
agora!*



POVO
EVANGELHO
UM MANDATO

PRIMEIRO
SEM ANUNCIAVA 1974

JAN.-FEV., 1974

O MINISTÉRIO adventista

JANEIRO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12

FEVEREIRO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9

MARCO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9

PRIMEIRA SEMANA DE ENFASE ESPIRITUAL

Programa 2
Hora de Colher



América do Sul, Terra de Maravilhas

Deus tirou Israel do Egito para dar-lhe como herança uma terra de prodígios. Canaã é descrita como "boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel". Deut. 8:7, 8. Os produtos de amostra trazidos pelos espias eram uma prova daquela terra prodigiosa.

A América do Sul é também uma terra de bênçãos. Apesar de ter sido necessário enfrentar a oposição no passado, a obra tem progredido desde começos humildes até chegar a ser o que é hoje.

Um imigrante que regressava com uma mensagem ouvida em terras distantes; um pacote com folhetos em mãos de um alcoólatra; uma sátira contra um batismo adventista realizado a milhares de quilômetros, foram entre outros os meios usados por Deus para abrir um continente obscurecido pela superstição religiosa pagã e cristã. Hoje, passados setenta e poucos anos, vemos maravilhas operadas pela fé e dedicação; baluartes da fé em cada rincão

do continente; 7.000 jovens batizados num só fim-de-semana; congregações formadas por milhares de crentes; instituições representativas que progridem a passos de gigante, aumentando sua benéfica influência em favor da verdade e uma legião de obreiros que abandonaram nossas plagas para colaborar como missionários da verdade em cinco continentes.

Escrevemos estas notas rodeado por enormes montanhas do Sul da Bolívia. Temos viajado quilômetros e quilômetros por lugares inóspitos rumo a La Paz. Ao ver um grupo de viajantes com suas mulas carregadas com equipamento, isto nos lembrou Stahl e suas façanhas. Quando o pensamento se desvaneceu, já estávamos em lugares que ele havia alcançado depois de horas ou dias de penosa marcha. Fazemos hoje em minutos ou horas, o que ele levava semanas para fazer. A noite, em meio à penumbra, divisamos um grupo de viajantes com suas cargas descansando junto ao caminho, depois de uma jornada cansativa. Assim fora com Stahl, Kalbermatter, Westephal, Spies e muitos outros, noites inteiras e semanas de

sacrifícios. A América do Sul parecia um continente de desertos espirituais e de dificuldades intermináveis.

Esses sacrifícios e essa dedicação, porém, não foram em vão. A América do Sul deu os seus frutos. Hoje quase cada cidade, vila ou aldeia dessas regiões onde trabalharam tem luzes adventistas iluminando.

Hoje as coisas mudaram. Viajamos em aviões a jacto ou em confortáveis automóveis. Usamos o telefone e temos ajudas audiovisuais. Somos um povo respeitado e apreciado. E a América do Sul continua sendo uma terra de maravilhas.

O interesse pela verdade está ainda latente e pareceria que em algumas áreas é mais intenso do que nunca; léigos e obreiros reúnem multidões ansiosas por ouvir a respeito da salvação; tendas são erguidas de novo como em décadas passadas; em três anos mais de 90 mil almas foram acrescentadas ao povo de Deus. Durante a Semana Santa de 1973 nosso maior problema foi prover lugares para milhares de ouvintes ansiosos que queriam saber mais a respeito de Cristo.

Mas não podemos dormir sobre os louros, pois é o que resta por fazer que interessa do que o já foi feito. A sementeira milagrosa de tantos anos deve germinar milagrosamente também. Talvez será regada por tormentas e dificuldades, mas deve germinar e dar abundantes frutos.

Em Canaã havia gigantes, e os há também na América do Sul. As mudanças políticas são bruscas em algumas das oito nações de nosso continente, e embora nosso povo esteja oficialmente afastado de qualquer corrente política, não sabemos que conseqüências esses vaivéns poderão ter sobre as liberdades que hoje temos para realizar nossa tarefa. Tampouco sabemos se os fundos continuarão fluindo para as tesourarias, a fim de que seja levado avante o que se iniciou e se assumam novas tarefas.

Há em alguns campos sombras que se fazem mais densas cada vez, e que nos levam a pensar que talvez o momento de ouro da evangelização já tenha passado. É certo que são alguns, mas os há. Os bosques de antenas de televisão que se levantam sobre grandes edifícios de apartamentos ou choças humildes de vilas paupérrimas das selvas ou das alturas, são um desafio implacável para a pregação como competidores. Há lugares onde ontem era fácil reunir multidões, mas que agora não o é mais. E mais, algumas de nossas igrejas têm sentido o impacto das cores e da vivacidade da TV. "Quando eu era pastor nesta cidade há quinze anos, podia-se reunir o povo com a maior facilidade", disse-nos pensativo um ministro do evangelho faz pouco. Este é o drama de muitas cidades e de muitos pregadores.

Há, porém, mais lugares férteis do que ári-

dos. Arrancaram-se algumas figueiras, e algumas videiras, é certo, mas há ainda milhares que estão em todo o seu esplendor e louçania, e que prometem brilhante colheita. Assim como alguns lugares se fecharam para a pregação, há centenas que ontem estavam hermeticamente fechados e hoje estão abertos de par em par. Outro pastor nos disse: "É inacreditável o que está acontecendo em" —

—, e citou um lugar onde ele havia trabalhado no passado sem conseguir resultados.

Comparemos a América do Sul com outros continentes. Na União do Oriente Médio que abarca países com 142 milhões de habitantes, temos pregado durante décadas, temos invertido aí muito dinheiro, muito elemento humano, e há atualmente apenas 3.650 membros. O islã é inimigo declarado da verdade. A Europa está mais ou menos marcada pelo materialismo em países como Alemanha, Bélgica, Holanda e outros, pelo ocultismo na Inglaterra e pela imoralidade nos países nórdicos. Na França temos pregado por anos, com um fruto magro. A Espanha abre-se agora para a pregação depois de séculos de restrições e perseguições. Todavia, o signo de um cristianismo dominador e intolerante deixou marcas difíceis de apagar na mente de milhares.

A América do Norte faz frente às facilidades de uma vida cheia de automóveis, máquinas e mil comodidades que fazem os mil passatempos tirem o interesse espiritual. O tradicional pareceria já não mais apelar, o que produz a morte e agonia de milhares de congregações protestantes ou católicas, levantando-se em seu lugar o esotérico, o misterioso, seja o importado do Oriente ou o ressuscitado da África milenária. O Extremo-Oriente tem suas terras férteis como as Filipinas, que com uma população de aproximadamente 40 milhões de habitantes, tem apenas uns 130.000 membros de igreja, ou a Coreia, com os seus 31 milhões de habitantes tem 40 mil membros. Há, porém, também o "deserto" do Japão, onde há uns 7.550 membros de igreja numa população de 103 milhões de habitantes. O paganismo é uma formidável barreira.

A América do Sul tem um pouco de tudo que se mencionou atrás. Tem comodidades, abundância e progresso em muitos lugares, substituição e intolerância em outros e noutros mais problemas morais sérios, e suficiente espiritismo em certas zonas para alarmar a qualquer um. Sim, há problemas, mas podemos pregar onde, como e quando nos interesse, sem temores. Podemos falar pelo rádio, pela imprensa, nos teatros, em tendas, templos, salões, ruas e praças. Atividade social vastíssima, realizada por nossos hospitais, lanchas e

(Continua na pág. 13)

"É Hora de Colher"

R. A. WILCOX

Presidente da Divisão Sul-Americana

A igreja toda tem-se dado conta de que estamos vivendo as cenas finais da história do mundo. Agora é tempo de terminar a obra. Todos os que nos rodeiam são testemunhas vivas dos acontecimentos dos últimos dias.

Lemos em S. João 4:35: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até a ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa".

Quando Jesus Se encontrou com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó, Ele lhe disse em termos claros que Ele era a água viva, e que sem essa água ela voltaria a ter sede; mas Ele lhe daria a água que a dispensaria de voltar à fonte de Jacó para beber. Dar-lhe-ia água viva, água da vida eterna. A mulher samaritana estava disposta a receber e tomar essa água.

Há ao nosso redor tantas pessoas que necessitam de Jesus, que anelam paz e segurança, e a mensagem do advento é a resposta às necessidades do mundo.

O Mestre revelou as necessidades da mulher samaritana, e ela saiu para contar ao povo de sua cidade que o Messias, chamado o Cristo, tinha vindo. E enquanto a multidão escutava o testemunho de uma mulher convertida, saíram para o encontro com Cristo. E eis que estando os discípulos a falar com o Mestre, levantaram os olhos e viram a multidão que se encaminhava para eles. Jesus então lhes disse: "Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa".

A Divisão Sul-Americana toda, leigos e obreiros, unem suas mãos para participar em toda a Divisão do ano da colheita em 1974. Encontramos nosso mandato em Col. 1:28: "O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo".

Por mais de três quartos de século tem a igreja adventista estado a publicar livros e a distribuir publicações calculadas em milhões de páginas. Nossas instituições médicas têm atraído a atenção de milhares de pacientes, despertando o seu interesse na igreja. Por mais de três décadas o rádio e a televisão têm anunciado semanalmente a mensagem da hora do juízo. Todos os meios de comunicação têm sido empregados para avisar e advertir o povo sobre o breve regresso do Salvador. O terreno tem sido preparado, as sementes foram semeadas, os campos regados e cultivados. A abun-

dante produção está madura para o dia da ceifa; agora é a hora da colheita. Em cada comunidade, em cada igreja e em cada lar, é nosso dever sair para colher o precioso grão e trazê-lo para os celeiros de Deus. Muitos estão apenas esperando ser convidados para entrar no reino.

O testemunho de fidelidade tem inspirado os filhos de Deus a fazer uma decisão por Cristo. Um de nossos membros de igreja estava empregado e ocupava importante cargo na firma. Guardava o sábado fielmente e aparentemente não tinha problema algum. Mas um dia seus superiores lhe disseram que não podia mais continuar assim, e foi dispensado de imediato. Depois de algum tempo conseguiu outro emprego com salário ainda maior, mas logo depois seus superiores lhe informaram que não podia continuar faltando ao trabalho no sábado, e deram-lhe um mês de prazo para pensar numa decisão; mas ele respondeu amavelmente: "Não necessito de um mês; posso dizer mesmo agora que continuarei a ser fiel". Este irmão tinha 250 trabalhadores sob sua responsabilidade. Havia sido um bondoso chefe. Uma ocasião um de seus homens sofreu um grave acidente e ele ajudou a cuidar dele e o visitou em seu lar, provendo-lhe tratamentos especiais. Logo este trabalhador ficou recuperado, gozando plenamente suas forças. Assim os companheiros de trabalho não se conformavam que este chefe fosse afastado de seu cargo, mas seus superiores se mantinham firmes, e não queriam mudar a decisão.

Não demorou muito, os 250 homens se apresentaram aos chefes dizendo que não podiam produzir nem trabalhar como até esse momento sem o seu líder. Os superiores se mostraram mais compreensivos, chamaram nosso irmão adventista e lhe disseram: "Não importa que não venha trabalhar no sábado; tudo que queremos é que faça o seu trabalho".

Foi um momento feliz quando este grupo de obreiros fez uma reunião, na qual todos decidiram guardar o sábado, fazendo horas extras durante a semana para completar a tarefa requerida pela empresa. O certo é que produziram mais do que antes, e presentemente, numa de nossas igrejas, encontramos um numeroso grupo destes trabalhadores, que estão inscritos nas classes batismais, preparando-se para se tornarem membros da igreja, graças à lealdade e fidelidade de um leigo ganhador de almas.

Quando somos fiéis podemos colher. Este é o momento da fidelidade e do bom testemunho. Há muitas maneiras de colher, e os campos brancos, prontos para ter o precioso fruto ajuntado nos celeiros.

Durante muitos anos a Voz da Profecia tem estado em contato com milhões de ouvintes. A verdade tem sido revelada em milhares de lares; agora há a necessidade de ajuntar as preciosas almas do evangelismo feito pelo ar, através das ondas sonoras. Durante décadas nossos colportores têm distribuído publicações cheias da verdade em todos os países deste continente. Cada página impregnada de verdade tem deixado sua influência em algum coração sincero. Este é o momento de descobrir onde se encontram e como podemos ajudá-las a fazer sua decisão por Cristo. É plano de Deus semear, cultivar e colher.

Milhares de pacientes têm chegado a nossas instituições médicas em busca de alívio físico, e têm encontrado ânimo espiritual também. Os enfermos que têm passado pelos hospitais adventistas do sétimo dia e têm retornado a seus lares constituem uma magnífica oportunidade para ganhar almas. Devemos pôr-nos em contato com esta gente maravilhosa, e dizer-lhes que a igreja os está esperando para que façam parte da família remanescente de Deus. Nossas instituições educacionais têm sido como cidades de refúgio, não somente para nossos próprios filhos, mas também para milhares de estudantes que não são de nossa fé. Alguns deles têm estado estudando a Bíblia durante anos, e só estão esperando ingressar numa classe batismal e preparar-se para se tornarem membros da igreja. Não é o dia de colher todos os preciosos grãos em todos os campos deste continente? Não nos resta muito tempo para esperar a vinda de Jesus. Quando o Mestre esteve conosco, fez esta declaração: "Convém que Eu faça as obras daquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". S. João 9:4.

Certamente o Senhor tem dado aos obreiros e membros da América do Sul uma oportunidade especial para evangelizar este continente. Ainda temos um pouco de tempo para trabalhar; este é o dia de unirmos os nossos talentos e juntar todo potencial ganhador de almas para a colheita.

"Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um



só Poder, para a realização de um só propósito, moveriam o mundo". — *Serviço Cristão*, p. 95.

Somente o pecado pode separar o povo de Deus da tarefa de reunir para o reino as almas preciosas. E um toque claro de chamada chega à igreja nesta hora, para uma experiência nova.

"O segredo de nosso êxito na obra de Deus se encontrará no trabalho harmonioso de nosso povo. Deve haver ação concentrada. Todo membro do corpo de Cristo deve desempenhar sua parte na causa de Deus, segundo a capacidade que Deus lhe haja dado. Devemos avançar juntos para vencer obstruções e dificuldades, ombro a ombro e coração a coração". — *Ibidem*.

Meu querido irmão e irmã, permitam-me exortá-los a unir seus talentos com a igreja, ajudando alguém a ganhar almas, dando para a causa de Deus mais do que nunca dantes, e orando para que o Senhor derrame o Seu Espírito sobre a igreja na forma de chuva temporã, e logo veremos os resultados do poder de Deus operando nos corações de homens e mulheres que amam a verdade. Sejam pescadores de homens.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho mandado. E eis que estou conosco todos os dias até a consumação dos séculos". S. Mat. 28:19, 20.

E dizia-lhes: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara". S. Luc. 10:2.

O ano de 1974 é o ano da colheita. Em todo o território deste grande continente, milhares de obreiros e membros estão orando ferventemente e trabalhando unidos, com o fim de evangelizar a América do Sul para Cristo.

Plano Coordenado de Ação

Evangelizadora, 1974

PLANO COORDENADO DE AÇÃO EVANGELIZADORA, 1974

Considerando a formidável semeadura realizada na América do Sul através dos anos mediante a pregação, publicações, obra do rádio, trabalho dos leigos, atividades dos jovens, relações públicas, obra médica, educacional, assistência social, etc., e

Considerando que “em breve se fecharão para sempre portas hoje abertas ao mensageiro evangélico” (*Conselhos aos Professores*, p. 422), foi

VOTADO, 1. Adotar a seguinte frase como motivação para as atividades do ano:

“1974, É HORA DE COLHER!”

2. Fixar os seguintes objetivos para a nossa obra de ação coordenada, através de um intenso trabalho baseado em REAVIVAMENTO, INSTRUÇÃO E AÇÃO:

A. IMPACTO

Criar um verdadeiro impacto sobre a população da América do Sul em relação com a iminência do regresso de Cristo e que essa “bem-aventurada esperança” é a única solução para os graves problemas que afetam a sociedade.

B. COLHEITA

Levar à decisão e à união com a igreja a quantos tenham tido

contato com a verdade através dos diferentes planos missionários da igreja.

3. Que as maneiras para se conseguir isto, sejam:

A. CAUSAR IMPACTO

i) Impulsionar a promoção evangelizadora com a expressão: “CRISTO VEM, PREPARA-TE!” Preparar decalques, cartazes, etc., com essa frase para colocar em automóveis, vitrinas, portas, etc.

Que o mesmo motivo seja usado para avisos em jornais, revistas e televisão.

ii) Preparação de programas de rádio e com diapositivos, e dramatizações nas quais se apresentem as verdades relacionadas com a segunda vinda de Cristo, colocando-os à disposição de obreiros e leigos para sua apresentação em público e radiodifusão.

iii) Preparar série de três folhetos especiais, breves, de compreensão rápida e incisivos, que contenham uma nota de esperança para o momento atual e incerto, série esta que deveria ter acesso a todos os lares da América do Sul.

a) Ter como alvo a distribuição de 8 milhões de folhetos (35 por membro de igreja).

b) Planejar a distribuição desses folhetos em cidades, aldeias e vilas onde ainda não tenhamos penetrado com a mensagem, organizando as igrejas para realizar este trabalho.

c) Designar o sábado 16 de março como o dia especial para iniciar esta campanha, ocasião quando haverá em cada igreja somente um culto breve, após o qual todos os membros, bem organizados através das unidades evangelizadoras, sairão às ruas para a tarefa. Essa sementeira profusa antecederia a campanha de evangelização de Semana Santa. A distribuição continuará nos sábados 23 e 30, para concluir com a entrega da propaganda para a campanha, sábado 6 de abril.

d) Solicitar à Voz da Profecia e Fé Para Hoje que nos dias 10, 17 e 24 de março apresentem temas relacionados com os folhetos a serem distribuídos.

iv) Preparação de um exemplar especial de *Vida Feliz e O Atalaia*, sem data, contendo o básico da mensagem adventista para a hora, de maneira compreensiva e ilustrada, os quais deveriam circular também durante todo o ano. Poderia ter uma tiragem de 200 (500) mil exemplares, os quais poderiam ser colocados em cada consultório médico, de advogados, em hospitais, bibliotecas e cárceres, e conseguir que cheguem às mãos, em forma pessoal, das autoridades de cada país, Estado, cidade, vilas, etc.

a) Que haja nesta revista um cupom de assinatura em um lugar de destaque, a fim de que todos os que desejarem, possam recebê-la durante todo o ano.

b) Que as respectivas casas publicadoras imprimam estas revistas a preço de custo, como colaboração com a grande campanha de IMPACTO.

c) Que seja feita publicidade intensiva através de estações de rádio, canais de televisão, jornais, etc., sobre a mencionada revista. Colocar à disposição de obreiros e leigos avisos modelos para seu uso nessa promoção.

B. PLANO COLHEITA

i) Que a campanha IMPACTO tenha como finalidade buscar e encontrar pessoas com inquietudes espirituais sobre o conhecimento da verdade, a fim de levá-las à decisão.

ii) Que as atividades de REAVIVAMENTO, INSTRUÇÃO e AÇÃO se baseiem nas diretrizes gerais do plano de 1973, com as seguintes inclusões:

a) REAVIVAMENTO. Fazer circular o folheto "A Chuva Serôdia", de B. E. Wagner, para seu estudo e como base para a pregação durante o ano. Usar também como base do estudo o livro *Serviço Cristão*.

b) INSTRUÇÃO. Que a instrução que se ministrará durante o ano, tanto nas assembléias de obreiros como nos congressos, escolas de evangelismo leigo ou outras reuniões, seja fundamentalmente baseada na arte da decisão (colheita).

c) AÇÃO. Campanhas públicas com mobili-

zação geral das nossas forças na Semana Santa em março e na grande campanha de evangelização, de agosto, setembro e outubro, com a respectiva preparação prévia e seguimento.

iii) *Batismos*. Promover pelo menos um batismo trimestral, conforme as diretrizes do plano de 1973, denominados GRANDE BATISMO DE COLHEITA. Solicitar a todos os pastores ordenados, tanto ativos como aposentados de todo o território da Divisão, que participem ativamente, batizando nestas quatro datas. Conceder a todos que tenham participado, uma singela lembrança alusiva à ocasião (diploma, insígnia, etc.).

iv) *Censo de Interessados*. Realizar no mês de janeiro um censo de interessados em cada igreja e distrito, a fim de confeccionar o fichário de possíveis candidatos ao batismo.

v) Confeccionar um pequeno manual contendo indicações úteis sobre as diversas maneiras de colher os frutos da sementeira feita pelos diferentes departamentos e atividades da igreja.

vi) *Novas Igrejas*. Incentivar as igrejas para que fixem como alvo o surgimento de outra igreja, seja isto conseguido através de campanhas especiais nos limites de sua jurisdição ou pelo desmembramento de seus membros.

vii) *Novos Templos*. Sendo que cada ano são batizados cerca de 30.000 novos irmãos, e que é indispensável um lugar acolhedor de culto, para evitar apostasia, sugerir que seja lançada uma campanha sistemática com o fim de levantar novas capelas e templos em todos os campos.

viii) Que todas as reuniões importantes da igreja, tais como: congressos, acampamentos, comissões plenárias, concílios de obreiros ou de leigos, sejam encerrados com a realização de um batismo inspirador, seguido de um apelo de entrega a Cristo.

ix) Que todas as cartas, boletins e publicações para a igreja (*Revista Adventista*, lições da Escola Sabatina, *O Ministério Adventista*, "South America Today", etc.), tenham escrito no rodapé da página a seguinte expressão: "1974, É HORA DE COLHER!"

x) Tornar claro perante o campo que nosso objetivo não é simplesmente batizar para alcançar ou superar alvos estatísticos, mas dar oportunidade aos inconversos de entregarem-se a Cristo e Sua verdade para este tempo, a fim de terminar a obra. Que os que forem batizados, recebam a devida preparação prévia.

xi) Lançar o desafio da hora da colheita por ocasião da Semana de Oração de novembro de 1973, aproveitando que os temas se relacionam com a idéia da colheita.

a) Que no sábado 3 de março o sermão seja sobre o tema: "1974, É HORA DE COLHER!", introduzindo a parte da AÇÃO do programa do ano.

Os Leigos e a Colheita

SÉRGIO MOCTEZUMA

Diretor dos Deptos. da Escola Sabatina e Atividades
Leigas da Divisão Sul-Americana

NOS círculos cristãos da época se fala, comenta-se e especialmente se especula sobre uma das importantes forças que o Senhor Todo-poderoso usará para terminar Sua obra na Terra: os leigos.

O Dr. James Kennedy disse no prefácio de seu livro "Explosão Evangelística":

"Nestes últimos anos temos ouvido muito a respeito da explosão demográfica no mundo (...) Enquanto a população do mesmo tem estado a se multiplicar, nós temos estado agregando apenas uns poucos à igreja".

A única resposta a este problema, humanamente falando, é: multiplicação na sementeira espiritual. Isto inclui os leigos.

A explosão no evangelismo é a resposta de Deus à explosão demográfica. Milhares de leigos e obreiros treinados e equipados para apresentar o evangelho proporcionarão o material para a fissão. O Espírito Santo será o poder explosivo, e o resultado não será um caos, mas a criação de uma hoste de novos cristãos que levarão adiante uma reação espiritual em cadeia.

Que significa para nós, adventistas do sétimo dia, o evangelismo leigo? Muito.

No livro *Obreiros Evangélicos*, p. 365, a serva do Senhor escreveu: "A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja".

Não há dúvida que como pastores temos ouvido e usado uma infinidade de vezes a citação que acabamos de ler, mas ainda assim temos de admitir que em mais de uma ocasião nós a temos usado só os fins do momento, e não em seu alcance evangelístico. Sim, talvez mais de uma vez a tenhamos citado a fim de "enviar" os irmãos da igreja ao trabalho, e nada mais.

Em 3 de agosto de 1903, a serva do Senhor escreveu para o *Signs of the Times* da Austrália, o seguinte: "Que ministros e membros leigos vão aos campos maduros. Encontrarão uma colheita onde quer que proclamem as verdades olvidadas da Bíblia. Encontrarão pessoas que aceitarão a verdade, e que consagrarão sua vida a ganhar almas para Cristo".

Elden K. Walter, evangelista de uma de nossas uniões nos Estados Unidos, e autor do livro *Testificando no Estilo do Novo Testamento*, escreve: "Vejo tantos ministros cujos esforços na conquista de almas têm sido frustrados. Muitos são eficientes na apresentação de séries de conferências, mas os seus resultados têm sido diminutos. Quase temem começar uma nova série. Para cúmulo dos males, cada novo esforço levado a cabo na mesma igreja traz menos resultados (...) O evangelismo público em forma contínua não pode ter bons resultados a menos que haja um programa de testemunho da parte dos leigos que traga bons resultados".

"A igreja", continua dizendo nosso evangelista, "tem sofrido durante muito tempo as consequências de um evangelismo dividido. A direita do evangelismo leigo não tem sabido o que a esquerda do evangelismo ministerial tem estado fazendo. Observar nosso evangelismo público tem sido como ver um novato lutando contra um profissional".

Realmente, as palavras deste nosso pastor, dado o trabalho que faz e a responsabilidade que tem, possui um peso prático contundente. Os membros da igreja são situados como a principal força na evangelização. Faz anos que a serva do Senhor escreveu esse conselho e o proferiu, mas por alguma razão o havíamos olvidado.

Graças a Deus que em nossa época a igreja adventista do sétimo dia está voltando a palmilhar "os caminhos antigos". Por todos os lados, no mundo adventista, ouve-se da necessidade de dar maior participação às forças vivas da igreja. O Extremo-Oriente, a América do Norte, Austrália (mencione estas partes do mundo por serem as últimas notícias que nos vieram às mãos), têm lançado e estão lançando planos temerários, atrevidos, procurando a cooperação da direita e da esquerda em ambos os métodos de evangelização.

Creio que é sábio o conselho dado pelo Senhor, já mencionado anteriormente, de que leigos e obreiros devem adentrar os campos maduros.

Lamentavelmente em alguns lugares da América Latina ainda se persiste no evangelismo separado. Ou se houve somente o estribilho de "os leigos, os leigos", mas não se reaviva a espiritualidade, não se lhes instrui a capacidade nem são levados à ação, fazendo que se atrase a terminação da obra de Deus.

Em *Vida e Ensinos*, p. 291, lemos: "Ensinem os pregadores aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, devem levar a carga que o Senhor lhes tem imposto — a carga da verdade".

Sim, como pastores temos a grande responsabilidade de falar aos leigos sobre a terminação da obra. É nossa sagrada responsabilidade "pregar as verdades que induzirão os irmãos a trabalhar pessoalmente em favor dos que estão longe de Cristo".

Deveríamos "preparar os membros da igreja para que prestem uma cooperação aceitável" (S.C. 89), e deveríamos fazê-lo de modo individual.

Durante 1973, as igrejas e os pastores que aplicaram o plano de "ação coordenada" usando como base o plano das "unidades evangelizadoras", tiveram êxito surpreendente. O espaço não nos permite relatar aqui nenhuma das experiências que têm chegado a nossas mãos, em-

bora possamos aqui dizer que este plano apresentado por Aquele que não pode errar, pode nos ajudar eficazmente na unificação dos membros da igreja, na transformação, instrução e preparação prática periódica destes em pregadores e instrutores bíblicos leigos, e por que não dizer, meus irmãos, em colocar-nos na reta final para uma grande colheita e a terminação da obra de Deus na Terra.

Irmãos, as cartas e notícias chegadas a nosso escritório nos dizem que alguns campos fora de nossa Divisão, em apenas 6 meses, utilizando os leigos, puderam acrescentar à igreja 10% do total de todos os seus membros. Ocupam os primeiros lugares em contatos por membros, em estudos bíblicos, etc. O êxito na pregação do evangelho e terminação da obra lhes sorri. Em nossa Divisão sucede o mesmo com aqueles campos que, como começo, estão aplicando, embora não todos, pelo menos alguns dos princípios enunciados. Ouçamos o que dizem dois de nossos dirigentes:

"O trabalho em nossa associação avança como nunca dantes e há grande despertar para o trabalho missionário em nossas igrejas. Acabo de visitar uma destas que tem somente 70 membros, mas atende a 120 Escolas Sabatinas Filiais".

O segundo: "75% dos que se batizaram até aqui, não receberam os estudos bíblicos do Pastor, mas foram instruídos por membros".

Toca a esta parte do mundo também, marcar rumos no que se refere ao evangelismo leigo.

Irmãos, chegou a hora para "conseguir que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos diferentes setores da obra da igreja". — S.C., p. 90. Transformemos nossas igrejas em escolas práticas para obreiros cristãos, e preparemo-nos finalmente juntamente com nossos irmãos para um serviço mais eficaz e para terminar a obra a nós confiada como igreja que somos.

Não nos esqueçamos de aplicar em meio a tão variadas ocupações como são as nossas, os conselhos dados pelo Senhor:

"Ministros (...) estimulai os esforços pessoais de todos os modos possíveis". — S.C., p. 89.

"Não deve haver demora (...) para educar os membros da igreja". — *Id.*, p. 74.

"Que ministros e membros vão aos campos maduros (...) Encontrarão pessoas que aceitarão a verdade, e que consagrarão sua vida à conquista de almas para Cristo". — *Id.*, p. 86.

Aplicando estes princípios, "homens e mulheres membros de nossas igrejas se unirão à obra (...) e a obra de Deus será terminada". — *Ibid.*

Conceda-nos o Senhor o privilégio de ser ativos participantes deste grandioso e maravilhoso evento.

Aspectos da Vida Focalizados Por Cristo e Por Buda

Dr. EFRAIM DOCE MARTÍNEZ

Prof. do Colégio Adventista do Prata, Argentina

AS últimas décadas do presente século têm se caracterizado por impressionante incremento de religiões esotéricas e crenças orientalistas, as quais têm permeado os cultos tradicionais do Ocidente.

Vem ao caso destacar que tal ingresso ideológico se produziu não tanto pelo caráter religioso daquelas seitas milenares, se não pelo anseio de incursionar pelo terreno do isotérico, misterioso ou desconhecido, pela expressão filosófica muito mais que religiosa dessas doutrinas.

Dos quatro sistemas contemporâneos que se entroncam no budismo tradicional, a IOGA ou UNIÃO tem despertado uma curiosa simpatia na América e em nosso país, a ponto de ser o Vedanta, o Samkia e o budismo tradicional braamânico menos divulgados nos círculos populares da cultura.

É curioso que o Ioga ou Disciplina pretenda assegurar a liberação contemplada pelo Samkia, diferindo deste e do budismo primitivo pelo fato de não ser ateu, já que junto ao aspecto prático (ético e filosófico), mantém um matiz "magnético", consistindo em três fases da meditação.¹

Budismo e Cristianismo

Conquanto se procure negar sua essência religiosa, o budismo conta com a primeira crença asiática de caráter internacional. Semelhante ao cristianismo, pode dizer-se que recebeu do seu fundador (Buda) a mensagem missionária que enfatiza o tono moral da vida humana.

Ao exaltar uma lei moral cósmica, o budismo parece encontrar-se muito próximo da mensagem cristã, pregando tanto um evangelho de salvação como culpando o egoísmo como raiz do infortúnio.

Ao venerar o seu fundador como um ser superior dentro do panteão religioso, e em haver organizado um sistema monástico, o budismo detém uma similitude sugestiva com o cristianismo, já que ambos os dogmas de fé devem sua existência a um fundador que lhes deu origem com o seu exemplo e sua prédica moralizante.

O ano de 1954 marcou um instante transcendental na história do budismo na Ásia, com a realização do Congresso de Rangun, que congregou 2.500 monges, precisamente dois anos depois que o primeiro ministro Nehru transportara pessoalmente as relíquias de dois discípulos de Buda trazidas da Inglaterra para o santuário de Janshi.

No ano dessa histórica devolução, o Dr. Syama Mukerji, diretor da Sociedade Mahabodhi da Índia, declarou que “o budismo não é em si uma doutrina esotérica, nem uma seita, tampouco a religião de uma determinada classe, casta, comunidade ou nação, nem está ligado a nenhum lugar ou a qualquer época. É antes de tudo uma religião do homem, e foi pregado por um homem para melhorar, elevar e finalmente redimir a humanidade”.²

É curioso que nesta época de ênfase ecumênica de pacificação, o budismo pretenda apresentar-se como “uma religião do homem, pregada para melhorar, elevar e finalmente redimir a humanidade”, dando ao caráter universalista do seu conteúdo uma fisionomia apropriada para sua recepção no Ocidente.

Parece sintomático, igualmente, que o budismo tenha sido edificado por seu fundador sobre um manifesto princípio ateu, e que, ao mesmo tempo, reprimindo a iniciativa individual, desdenhe a responsabilidade do homem na sociedade.

É sugestivo que ao dar ênfase à salvação do homem como indivíduo mediante um sistema negativo de orientação dogmática, ofereça um marcado tono pessimista. Por outro lado, que ao negar a personalidade da divindade criadora e redentora, erigindo em seu lugar a deificação de seu próprio fundador, haja degenerado num toco politeísmo, diante do qual o ser humano é um ente sem valor e cujo corpo constitui um obstáculo na via salvífica.

Sidarta Gautama, o Buda (557-477)

Herdeiro de um opulento senhor de terras hindu, os traços biográficos de Buda estão de tal modo prenhes de lendas que chega a ser muito difícil esboçar um quadro histórico de sua vida.

Pretendem os relatos lendários que aos 29 anos de idade teve certas experiências desagradáveis ao contemplar a miséria da vida humana, da qual vivia ausente em sua vida palaciana, pelo que decidiu abandonar a esposa e o filho, para entregar-se ao ascetismo e à penitência.

Considera-se que aos 35 anos o jovem Sidarta recebeu a iluminação sob uma figueira, transformando-se no Buda, o “iluminado”, como foi conhecido posteriormente.

Depois de compreender as quatro verdades básicas que dominam sua doutrina, e de buscar



uma vida moderada pela impossibilidade de evitar os desejos que são originários do sofrimento, começou sua prédica que alcançou frutos de conversão entre os seus próprios familiares, incluindo-se o seu filho.

A morte de Buda, determinada por ingerir carne de porco, pôs fim a sua vida de peregrinações constantes, vindo a ser idolatrado depois de seu falecimento.

É interessante recordar que ainda em seu leito de morte, aquele que havia pregado um suposto meio de salvação individual, não quis perdoar a seu primo Devadatta, que havia urdido um atentado contra o monge.

Seus ideais morais em face da vida têm sobrevivido mais de dois milênios, sendo útil lembrar que foram enunciados num momento histórico, quando o povo de Israel se encontrava cativo em terras babilônicas, e quando, em virtude da intervenção providencial do jovem profeta Daniel na corte babilônica, tanto o rei Nabucodonosor como Dario fizeram divulgar por seus domínios que chegavam até a Índia, o conhecimento do Deus dos hebreus.³

Deve frisar-se, igualmente, que a deportação sistemática dos cativos semitas por todo o império permitiu aos judeus vincular-se com os povos do Oriente, fazendo conhecida deste modo a essência de sua religião monoteísta.

Assim, mesmo quando Buda insistiu em dominar o espírito para trazer felicidade à vida, três séculos antes Salomão já havia escrito: "Melhor é o longânimo do que o valente; e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade". Prov. 16:32.

Ao destacar as "cinco proibições" atinentes a uma conduta meritória, isto é, não matar, não roubar, não cometer adultério, não mentir, não beber álcool, Buda aparece num plano demasiado descolorido em face do enunciado moral dos Dez mandamentos divulgados por Moisés mais de 800 anos antes.

Basta ler a didática de "Damapada" para perceber que as mensagens de Buda constituem glosas de conhecidas porções dos salmos e dos provérbios salomônicos.⁴

O Evangelho de Buda e o Evangelho de Cristo

É impossível referir-se aos ensinamentos de Cristo sem lembrar ao mesmo tempo que Ele fundou Suas doutrinas no livro conhecido como Velho Testamento. Este princípio fundamental interpretativo faz do Mestre da Galiléia uma lógica continuação dos ensinamentos dos patriarcas, transmitidas de geração em geração por meio da tradição oral, e em seguida escrita.

Se se deve reconhecer a pretendida universalidade das doutrinas de Buda, é preciso compreender, ao mesmo tempo, a verdade profética enunciada por Cristo de Seu evangelho levado a "Judéia, e Samaria, até os confins da Terra".

Se a vida moral advogada por Sidarta se faz independente da personalidade de Deus, Cristo, por Sua vez, destaca a importância do caráter divino implantado no coração do homem, assim como a necessidade de "beber da água da vida" e de alimentar-se com "o pão que desceu do Céu". O dinamismo do amor, por outro lado, faz de Jesus um expoente qualificado em face do enunciado negativo de Buda quanto à lei moral, que aparece torpemente mutilada na Índia, ao passo que em Israel Jeová "engrandeceu a lei e a fez gloriosa".

Por outro lado, se é digno de imitação o exemplo do jovem Buda em sua renúncia, a prédica de Cristo pareceria falseada se se ignorasse o sacrifício heróico de quem teve ao Seu alcance as maiores riquezas deste mundo, e "por amor de nós Se fez pobre", "não tendo por usurpação o ser igual a Deus; antes humilhou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo". Fil. 2:6-8.

Se o evangelho de salvação recomendado por Buda contempla o homem fora da sociedade, o ensino de Cristo considera o homem em estreita relação com a sociedade: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal", foi a oração de Cristo, ao mesmo tempo em que exaltava o exemplo missionário dos discípulos como luzes no mundo.

Nos traços biográficos dos dois fundadores de religião, ainda que se possam destacar fatos evidentes que levam a um juízo paralelo de suas vidas e de suas obras, a projeção de Buda se encontra sobremodo restringida no tempo, no espaço e nos frutos de sua doutrina.

Se se pudesse omitir o caudal profético dos escritos do Antigo Testamento, os quais assinalam com meridiana clareza o perfil histórico de Cristo, ficaria de pé ainda o resultado de Sua pregação enaltecida.

Não é em vão que o apóstolo Pedro, interpretando o sentido de cada um que havia tido um contato pessoal com o Mestre, resumiu numa pergunta implícita a determinação de sua vida: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna". S. João 6:68.

1. *Buda e o Evangelho do Budismo*, pp. 131-155
2. Revista *The Maha Bodhi*, agosto de 1952
3. Os respectivos decretos aparecem no livro de Daniel
4. *El Dhamapada* (Ed. Ver.), pp. 81-127, Ed. 1963.

É TEMPO DE CONCLUIR NOSSA TAREFA

B. L. ARCHBOLD

Presidente da Divisão Interamericana

Nota da Redação: A Divisão Interamericana teve um ano de verdadeiros milagres em 1972. Cremos que o entusiasmo que ali reinou entre os administradores, evangelistas, pastores e demais obreiros, assim como entre os leigos, pode servir-nos de inspiração em 1974. Embora 1972 já seja história, o passado pode nos ensinar lições para o presente e o futuro.

Thomas Carlyle, o ensaísta e historiador inglês, participava uma vez de uma reunião de passagem de ano em um lar da Nova Inglaterra. Já tarde da noite, cansado de tanto ouvir o interminável tagarelar dos presentes, saiu furtivamente e dirigiu-se para a praia.

Segundo a história ele se sentiu aturdido com uma súbita mudança na atmosfera. O ar se tornara pesado ao redor dele. Estava escuro e tétrico, e logo uma tempestade desabou. O mar ficou agitado e as ondas eram altas, e os relâmpagos e trovões impressionavam.

Carlyle ficou desorientado, confuso e assustado. A mudança no tempo viera muito repentinamente. Seus pensamentos se voltaram para dentro dele mesmo, em profundas reflexões. E enquanto o velho ano desaparecia dando lugar ao novo, a alma do filósofo ficou abismada na grandeza de tudo, e ele exclamou: "Estou no centro da imensidão, na confluência da eternidade".

É onde se encontra a igreja remanescente hoje. O clima de nossa sociedade e todo o cenário internacional está mudado. Devemos levantar-nos e concluir nossa tarefa. O homem está sendo arremessado incontrolavelmente para dentro de profundos abismos — abismo moral, caos, dilemas políticos, cristianismo ateu e a ciência incontrolada. A ciência reduziu o tempo e o espaço quase a um ponto vago. Pelo rádio o

mundo é alcançado num sétimo de segundo. O homem pode circular a Terra em avião a jato em menos de 40 horas. E alcançou a Lua. E caminhou sobre ela. Dirigiu em seu solo um veículo. O homem penetrou o espaço exterior. Mas nunca esteve mais distante do Céu.

O profeta Isaías, sentindo as terríveis condições de seus dias, e o peso da responsabilidade pelas almas, e impelido a dar uma mensagem de esperança e salvação, exclamou: "Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, a sua salvação como uma tocha acesa". Isa. 62:1.

Nossa Missão

Este é o tempo para que a igreja remanescente pregue como jamais o fez. É o desafio do século. A mensagem para cada líder, pastor, obreiro e membro da igreja encontra-se na ordem: "Ide (...) e ensinai todas as nações". S. Mat. 28:19. "Ide (...) e pregai". S. Mar. 16:15. Esta ordem foi dada aos ministros, líderes e povo. É o documento de autoridade para missões no exterior, o documento internacional da igreja. Com isto Jesus derriba o muro de separação, elimina o preconceito e o exclusivismo nacionalista. Ele põe abaixo toda linha divisionária e toda distinção de classismo social. Desaparece a diferença entre nacionais e estrangeiros, amigos e inimigos. Estará fora de nosso vocabulário a expressão: "Esses estrangeiros".

Cristo nos ensina a olhar em torno, a olhar através dos mares, e a ver cada alma necessitada como nosso irmão e o mundo como nosso campo. Devem fazer-se planos agora que promovam o máximo de evangelismo na história do mundo e da igreja.

Alguém observou: “A teologia hoje está claudicando”. Li recentemente numa revista religiosa que a maioria das igrejas são como cascas vazias, sem nada dentro, sem nenhum poder. Não estão alcançando o povo. Os membros estão morrendo espiritualmente. O povo está deixando as igrejas populares. Dizem que os seus pastores estão regando a mensagem que têm estado a pregar durante anos. O cristianismo está em colapso. O povo está cansado de pregação sentimentalista e atitudes platônicas. A revista *Time* relatou que 25 mil sacerdotes católicos deixaram o sacerdócio nos últimos oito anos. Em certa parte da Europa uma igreja de 10 mil membros tem uma assistência aos domingos de manhã de 35 pessoas.

Que dia de oportunidade para o pregador adventista! Como podemos continuar indiferentes? O povo precisa saber hoje que há em curso um conflito entre Cristo e Satanás. Deve-se-lhe dizer que o mundo está chegando ao fim, que o juízo está às portas, que Deus tem para o mundo hoje a derradeira mensagem de advertência. Como líderes adventistas do sétimo dia e pregadores, não precisamos sentir-nos desorientados e confusos como ocorre com os líderes de uma convenção política. Somos compelidos pela urgência da mensagem. Temos nossa ordem de marcha. Não somos apenas outra igreja, porque estamos no limiar da revelação histórica.

Atalaias da Divisão Interamericana

O profeta Isaías nos fala sobre os atalaias: “Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão”. Isa. 62:6.

Há doze meses em nossa Divisão Interamericana acendemos uma tocha em nossa reunião anual. Lançamos a campanha EVANGELISMO 72 para festejar nossa data de ouro. Fixamos um alvo de 39.600 batismos, e um super alvo de pelo menos 40.000. Decidimos pôr a prova a Deus e a dedicação dos irmãos em geral na Divisão. Alguns disseram: “Impossível”. Mas a Divisão pegou fogo. Houve exame do coração e reavivamento. Reuniões de oração prosseguiram durante noites. Cada departamental deixou o seu escritório e saiu para o campo, assumindo os púlpitos e realizando conferências. Presidentes de uniões, de campos locais, secretários departamentais, todos se inflamaram e se envolveram em evangelismo público e pessoal. Pessoal de colégios e estudantes dividiram-se em times e realizaram campanhas evangelísticas. Jovens não somente se empenharam em cruzadas de A Juventude para Cristo, mas passaram noites inteiras em oração em favor de almas. Colportores combinaram o seu trabalho de vendas com o evangelismo.

Quais foram os resultados? A mensagem tornou-se atrativa ao povo, porque viam o entusiasmo no coração dos líderes. Toda uma vila na Guatemala voltou-se para Deus. As classes das Escolas Sabatinas transformaram-se em unidades evangelizadoras. O trabalho pela salvação de almas prosperou em toda parte, ao permitirem homens e mulheres que o Espírito de Deus operasse.

Dobrado o Número de Batismos

Os batismos do primeiro trimestre de 1972 foram dobrados em número com relação ao mesmo período de 1971. Nos primeiros seis meses quase dobramos o número de batismos de todo o ano de 1971. Nosso alvo de 20 mil para seis meses foi superado em 1.563. No dia do Batismo Comemorativo de Aniversário batizamos 7.484 — 115 mais do que todo o número de membros de 50 anos atrás, quando a Divisão foi organizada. Na Missão Norte do Haiti num só dia e num só lugar 21 ministros diante de um auditório de 10 mil pessoas levaram 1.043 pessoas à comunhão da igreja pelo batismo. No dia 13 de setembro recebemos o seguinte cabograma do secretário da União Mexicana: “México alcançou o seu alvo. Temos 6.223 batizados”.

Depois do primeiro trimestre a Missão Sul-Mexicana pôs de lado o alvo do ano todo que era de 1.775, e decidiu que com o poder da chuva do Espírito de Deus poderiam alcançar 1.000 por trimestre. Esperavam ter 3.223 pelo fim de setembro, e 4 mil até fim de dezembro. No final do terceiro trimestre haviam alcançado 3.223. O presidente da Missão deu o exemplo em evangelismo, trabalhando em Sierra Madres, a 6 mil pés de altitude, e sozinho batizou 173 pessoas.

Os 19 ministros da Associação Dominicana assumiram o compromisso de batizar cada um pelo menos 100 pessoas durante 1972. No momento em que escrevemos 13 já alcançaram este alvo e 2 estão perto dos 200. A Associação Este do Caribe assumiu um alvo de 1.700. No fim de julho haviam batizado 1.524. E demonstram a esperança de ultrapassar esse alvo até 31 de dezembro.

Estamos vendo o clímax dos séculos. Estamos vendo o dia do poder. Numa das cruzadas do Pastor K. S. Wiggins na Guiana um pregador de outra fé aceitou a mensagem e foi batizado. Estava tão feliz que decidiu ir para um de nossos colégios (Em Trinidad) e preparar-se para pregar a mensagem do advento. Com o faro da responsabilidade por almas, ele foi ao presidente da Associação e pediu permissão para realizar conferências mesmo enquanto estudava. Foi-lhe dada permissão, e ele logrou batizar com

o seu trabalho 66 pessoas. Foi então a uma ilha vizinha, e em outra série ganhou 80 para o seio da igreja. Como poderíamos ficar indiferentes?

Apenas o Começo

Isto é apenas o começo. Como não será quando no evangelismo total recebermos a chuva temporã como poder! Esperai até verdes o reavivamento que Ellen G. White viu, com a união dos irmãos — sem diferença de cor, de nacionalidade ou posição social, mas todos como irmãos experimentando o poder divino! Ela viu os líderes, os pastores e os membros da igreja movendo-se em linha para assumir a tarefa. Viu-os com suas Bíblias indo de casa em casa e abrindo as Escrituras ao povo.

Sabeis que mais ela viu? Viu portas antes fechadas abrirem-se, milagres realizarem-se e almas que estavam espalhadas por todas as denominações religiosas apressavam-se a sair das igrejas condenadas. (Ver *Primeiros Escritos*, p. 279.)

Esperai até verdes esta grande mensagem do terceiro anjo culminar no alto clamor, quando homens influentes deixarão Babilônia e assumirão o seu lugar ao lado do povo de Deus!

Esperai até verdes o mundo iluminado com a glória da igreja de Deus!

Que Hora Esta!

Que experiência dramática nos espera! Que hora para estarmos vivendo! Que glorioso dia para a igreja! Que dia para ser um líder na igreja de Deus! Deus nos chama nesta hora de imensidades, ao estarmos na encruzilhada da eternidade, para recebermos o prometido fogo do Espírito Santo.

Cada líder, cada pastor, cada obreiro, precisa compreender que estamos empenhados numa guerra total contra o mal, guerra que reclama evangelismo total. É tempo de acender o fogo do evangelismo em todo o mundo.

A igreja ao redor do mundo preparou pilhas de madeira, figurativamente falando — comissões, congressos, concílios, convenções, escolas, hospitais — mas onde está o fogo? O fogo que devemos acender é o chamado para total envolvimento no evangelismo. Empenhem-nos de coração em pedir a Deus o derramamento do Seu Santo Espírito para terminarmos nossa tarefa; unamos as mãos na maior evangelização de que se tem notícia na história da igreja.

É tempo de terminarmos nossa tarefa e irmos para o lar.

(Continuação da pág. 3)

centros de assistência é conhecida e muito apreciada. Não somos perseguidos em parte alguma; os membros em geral são preparados e possuem zelo missionário; há facilidades para viajar e facilidade de comunicação; e para maior alegria, podemos e devemos reconhecer que nosso povo é muito receptivo para com a mensagem. Que mais quereríamos esperar?

Graças a Deus por vivermos numa terra que mana leite e mel e na qual podemos ter excelente colheita. Mas, talvez a comodidade leve ao adormecimento. Um motorista dorme com mais facilidade guiando numa estrada reta do que numa montanha tortuosa e cheia de obstáculos. É por isto que devemos colocar no caminho alguns sinais de alerta como os que há em algumas de nossas rodovias antes de um cruzamento ferroviário, avisos que façam alertar o motorista para o perigo adiante.

Temos estado a colher o que estava ao alcance de nossas mãos, sem ter que fazer reais sacrifícios. Muitos obreiros temos estado a dar voltas e voltas em torno de formulários, estatísticas e boletins, sem sentir paixão por arrancar os pecadores às correntes impetuosas do pecado. Temos sido administradores, organizadores, mas não mensageiros do Céu, ministros da reconciliação. Há obreiros que se aposentam em tarefas administrativas e que podem contar com os dedos das mãos as almas que levaram aos pés de Jesus. Esta situação não pode continuar assim. Chegou o tempo de colher de verdade, de colher com decisão e com a consagração de todas as nossas forças, meios e talentos. Tempo de colher com as mãos mas também com ceifadoras automáticas. Que nossos mais humildes membros leigos suiam a colher, mas que o façam também toda nossa maquinaria administrativa, departamental, institucional, e eclesiástica. Todos unidos para colher de fato.

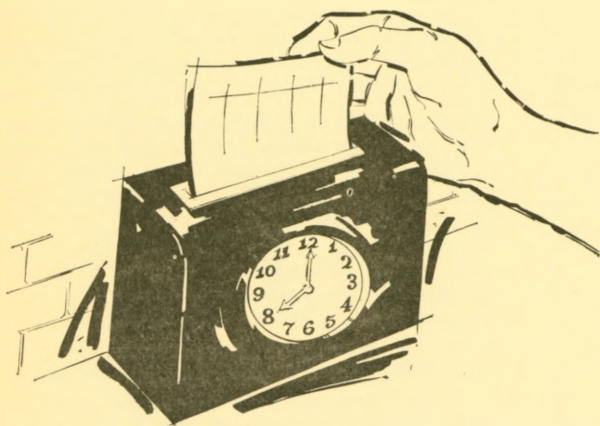
Nosso ministério só será fecundo quando der frutos em almas resgatadas. O resto é recheio. O bom professor só será ministrador quando ouvir a resposta de uma alma arrependida que, como resultado de seu ministério, se entrega ao Senhor. O presidente ver-se-á realizado quando batizar as almas que tiver levado à verdade por meio de vigorosa campanha evangelística.

É HORA DE COLHER! Talvez amanhã um temporal faça malograr o que hoje está maduro. Ou virão outros segadores que não são os que semearam, e colherão os frutos de nosso trabalho. Conceder-nos-á o Senhor, como igreja que somos, a força e a sabedoria para fazermos o trabalho como convém e quando ainda é tempo de colher nesta terra de maravilhas?

Como Economizar Tempo no Ministério

RALPH BLODGETT

Pastor Geral da Associação do Oregon



UM pastor submeteu uma vez sua congregação a um questionário, a fim de descobrir quanto tempo eles achavam que ele devia gastar cada semana nas diferentes atividades da igreja, desde as reuniões regulares de culto, a duração do sermão, reuniões da Comissão da igreja, o tempo gasto no preparo do sermão, em visitação pastoral, etc.

Para seu grande espanto, o total deu uma média de 82 horas de trabalho por semana — o dobro, portanto, da carga normal de um homem por semana. Um membro muito zeloso computou em sua resposta um total de 200 horas de trabalho por semana, não se lembrando de que a semana tem apenas 168 horas.

Os psiquiatras dizem que a febril atividade para enfrentar todas as responsabilidades que lhes estão relacionadas é uma das causas do colapso dos pastores.

Que devemos fazer, então? Eximir-nos de nossas responsabilidades, de muitas delas, e apresentar afinal um ministério medíocre? Nas palavras de Paulo: “De modo nenhum”.

Ao contrário, o que precisamos é tornarmos-nos mais eficientes, mais, digamos, “executivos” em nossas atividades. Precisamos melhorar o uso que fazemos de nossas horas, aproveitando-as melhor. Aqui vão cinco sugestões que me ajudaram:

1. *Delegue Responsabilidade*

Ao desenvolver-se a primeira igreja cristã, com o conseqüente aumento de atividade ministerial e pastoral, bem como as responsabilidades de assistência social, convocou-se uma reunião especial e procedeu-se a uma eleição. Sete homens foram escolhidos para cuidar da obra assistencial da igreja e de outras atividades miscelâneas (Atos 6:2, 3). Assim puderam os obreiros de Deus entregar-se de contínuo “à oração e ao ministério da palavra” (verso 4).

Nosso erro hoje é muitas vezes o mesmo dos apóstolos então: demasiado tempo servindo às mesas, restando tempo insuficiente para a *real* obra do ministério — a salvação de almas, oração e estudo, e o “ministério da palavra”.

Um sábio dirigente decide o que é principal e delega o que é de menor importância. Este é o segredo dos líderes de êxito. De igual modo, um pastor sábio põe vinte homens para trabalhar, em vez de fazer sozinho o trabalho de vinte.

“Mas eu não conheço ninguém que seja capaz de fazer o meu trabalho tão bem como eu o faço”, algum Pastor poderá dizer.

Talvez não no início. Mas eles *podem* ser treinados e, dando-se-lhes tempo, poderão fazer até melhor.

Delegar Também Autoridade

Pessoas muitas vezes procuram o Pastor em busca de solução para o que deveria ser solucionado por outros oficiais da igreja. Alguns na sexta-feira à noite avisam que não podem estar à frente de sua classe da Escola Sabatina, e o Pastor gasta uma hora ao telefone procurando um substituto. Ou é o Pastor convocado para uma inesperada reunião na sede do campo, e lá se vai mais uma hora na busca de alguém que possa assumir o culto de quarta-feira, quando a solução acertada seria deixar isto nas mãos do ancião da igreja, cuja responsabilidade é substituir o Pastor na ausência deste.

Um excelente método de educar os membros da igreja nos canais de responsabilidade é convocar uma reunião especial de oficiais da igreja imediatamente após a eleição anual, e aí esboçar as responsabilidades de cada um.

Mas devemos ser específicos! O superintendente da Escola Sabatina tem a *plena* responsabilidade da Escola Sabatina. O primeiro ancião é o assistente do Pastor, e é responsável por substituí-lo em sua ausência. O diácono-chefe tem plena responsabilidade pela conservação do edifício da igreja. Todos os reparos e sugestões de melhorias devem ser recebidos por meio dele e em linha de sucessão.

Uma vez que tudo isto esteja claramente entendido pelos oficiais, exponha-se o plano diante de toda a igreja. Pode levar algum tempo até que todos se ajustem ao programa, mas perseverai. Isto aliviará o Pastor de envolver-se com trivialidades que lhe roubariam precioso tempo.

Uma advertência. Wayne Dehoney, Pastor batista de igreja sul em Jackson, Tennessee, disse o muito bem: “Ao delegar responsabilidades, delegai também autoridade. Não procureis ter a mão em cima daquilo que delegais a alguém, embora seja próprio supervisionar”. Não se deve, porém, eliminar toda oportunidade que a pessoa teria de incentivo e criatividade pessoal. E sobre tudo, mostrai reconhecimento onde reconhecimento deve ser demonstrado. Nada inspira para

trabalho da melhor qualidade como um elogio justo e merecido.

2. Planejai com Antecedência

Um dos grandes males na vida de um Pastor é a preparação de seus sermões no último instante. Sabeis — às oito e meia da noite de sexta-feira, procura-se um tópico e uma ilustração adequada. Na verdade, a maior parte do esboço devia estar bem no espírito semanas e até meses antes do momento de pregar o sermão.

Andrew W. Blackwood, em seu livro *Planning a Year's Pulpit Work*, diz: “Um sermão vivo amadurece lentamente (...) Para que se dê a cada mensagem tempo de desenvolver-se, segundo o espírito de vida na semente, o Pastor deve ter em seu canteiro homilético sermões em vários estágios de crescimento”. — P. 16.

Em *Planning Your Preaching*, J. Winston Pearce apresenta sete razões para o planejamento antecipado:

1. Dá ao Espírito Santo a oportunidade de fazer Sua obra com e no pregador.
2. Ajuda o Pastor a pregar de *pleno* o evangelho.
3. Tende a inspirar um Pastor estudioso.
4. Ajuda no melhor desenvolvimento do serviço do culto.
5. Auxilia o Pastor a sentir-se mais seguro em sua pregação.
6. Favorece a oportunidade da pregação.
7. Economiza tempo.

O Ano Pastoral

Como se leva a cabo tal planejamento? Primeiro analise-se o ano pastoral, anotando os cinquenta e dois sábados e os eventos relevantes em relação a cada um deles, com todas as campanhas, ofertas especiais, solenidades, etc. A seguir anotem-se os temas que poderão ir ao encontro das necessidades da congregação, pensando-se inclusive em assuntos sobre a Natureza, bem como doutrinários. E acima de tudo, que tais temas fluam do estudo pessoal da Bíblia.

A seguir assinalem-se os assuntos para sábados específicos, com apontamentos, ilustrações pertinentes seja à data ou ao tema, usando-se de modo especial o arquivo para que tais assuntos estejam à mão no momento oportuno.

Tal planejamento, com muitos outros itens da escolha do próprio Pastor, permite que os assuntos amadureçam com vários meses de antecipação. E também eliminam a perda de tempo na busca atrabalhada de assuntos ou ilustrações.

3. Fazei um Orçamento do Tempo

Um ex-presidente de seminário e professor do Wheaton College, Dr. Edward Hakes, disse uma

vez: “Quando se faz um orçamento do tempo, descobre-se que não se tem suficiente tempo para ‘comprar’ todas as coisas (tal como acontece quando se faz orçamento do dinheiro), de modo que se ‘compra’ com o tempo somente as atividades realmente ‘valiosas’”.

O Pastor que se queixa dizendo: “Não tenho tempo”, está realmente dizendo: “Não manejo o meu tempo sabiamente”.

Selecionai Prioridades

Ao planejar para sábio aproveitamento do tempo, determinai prioridades. Separai, antes de tudo, tempo para oração e devoção pessoal, estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia e de livros selecionados. A seguir podem vir correspondência, planos administrativos, visitas a hospitais e pastorais.

Alguns Pastores dividem o tempo de trabalho da semana em três partes principais: *Manhã* — estudo e trabalhos de escritório; *tarde*, visitação, e *noite*, estudos bíblicos ou reuniões. Um dia de cada semana, talvez a segunda-feira, deve ser inteiramente livre de qualquer responsabilidade pastoral, exceto casos de emergência. É o dia do Pastor em família.

Um líder denominacional sensato reserva toda segunda-feira para passar com a família. Assim, quando alguém solicita os seus serviços, ele responde, após examinar sua agenda: “Peço desculpas, mas já tenho compromisso para este dia. Poderíamos marcar outro dia?”

Eficientes especialistas concordam que manter um acurado registro para compromissos semanais resulta em especial economia de tempo, ou mostrará quanto tempo se tem desperdiçado. E provê ainda a oportunidade para se recompor o programa: Onde posso economizar mais tempo? Que tempo vago pode ser utilizado?

Escrutinizando Nosso Trabalho

A General Motors e outras grandes empresas estão de contínuo reavaliando o seu planejamento de trabalho. Não devíamos fazer o mesmo? Onde podemos aplinar, resumir, eliminar? Tomai a preparação do sermão. Ainda copiamos uma citação especial de um livro numa folha de papel, a mão, e depois passamos a máquina semanas mais tarde? Por que não copiar a máquina diretamente do livro, reduzindo o trabalho à metade? Ou melhor ainda, anote-se a citação, e peça-se a uma secretária — por que não a esposa? — que o copie a máquina oportunamente.

A correspondência é outro ponto em que se pode economizar tempo. Jamais deveis manusear uma carta duas vezes. Abri todos os envelopes com um abridor apropriado antes de tudo. Então considerai logo de vez o que se deve fazer

com cada carta. Algumas irão direto para a cesta de papéis, com uma simples olhadela. Outras necessitam de uma resposta imediata — talvez com um cartão postal. Nunca deixeis uma decisão para “um pouco mais tarde”. Decidi enquanto está em vossas mãos, e prossegui para outro assunto.

Visitação, entre outros, é um item que consome muito tempo desnecessário, a menos que se planeje com antecipação. Visitai na mesma tarde, as pessoas que residem na mesma área, geograficamente, e não alfabeticamente.

Leiam-se livros sobre a natureza do trabalho de um Pastor, e obtenham-se úteis auxílios de outros que trabalham na mesma linha. Livros usados neste setor são muitas vezes tão preciosos como livros novos.

4. Aprendendo a Economizar Minutos

Frank Gilbreth revela em seu livro *Cheaper by the Dozen*, os seus esforços para economizar minutos no seio de sua própria família composta de dois adultos e doze crianças. Ele não poupava esforços para ganhar cada minuto em toda atividade familiar, fosse no banho, no vestir-se, nos trabalhos caseiros. Numa seção do livro ele diz como os membros da família aprenderam línguas estrangeiras servindo-se de cartões fixados no espelho do banheiro enquanto escovavam os dentes.

A economia de momentos pode ser obtida quase em qualquer parte. Enquanto esperava que lhe servissem a refeição matinal num restaurante de Viena, Strauss usava as costas do cardápio para compor suas famosas valsas. Harriet Beecher Stowe escreveu a maior parte do seu *A Cabana do Pai Tomás*, na cozinha, ao virem-lhe os pensamentos enquanto amassava pão. Eleanor Roosevelt economizava os minutos antes de reuniões e convenções para escrever suas colunas. E Abraão Lincoln escreveu o seu famoso discurso de Gettysburg nas costas de um envelope enquanto viajava de trem.

Sócrates disse uma vez: “Empregai vosso tempo aproveitando o que outros escreveram; assim obtereis facilmente o que outros lutaram duramente para alcançar”.

5. Fazei-o Agora

Talvez um dos maiores pecados dos clérigos em média seja a procrastinação. Abrimos nossa correspondência, lemos, e separamos várias cartas para serem respondidas mais tarde. Então num par de dias lemos essas cartas de novo, respondemos uma ou duas e pomos as outras de lado para quando tivermos mais tempo. Mais tarde lê-mo-las outra vez, e repetimos a rotina. Assim um número incalculável de horas perde-se cada ano. Não tenhais medo de fazer decisões apressadas. Decidi agora e enviai depressa a resposta. Estai a cavaleiro do trabalho.

Um dirigente executivo deixou sobre sua mesa de trabalho, bem visível, um postal com as letras: PEOLT. Quando lhe perguntaram o que significava, respondeu: "Procrastinação é o ladrão do tempo".

Armazenando Revistas

Muitos pastores têm o costume de guardar todos os exemplares de revistas que recebem. Sejam honestos conosco mesmos. Quanto tempo tiramos para ler esses montes de revistas que são guardadas? E pensai ainda no espaço que ocupam inutilmente, pois 95% desse material jamais é examinado ou utilizado. Em vez de proceder assim, lede logo os exemplares à medida que chegam, recortando um ou outro artigo que contenham dados úteis para o futuro. Atirai fora o resto.

Um obreiro costumava guardar todos os exemplares de revistas até o verão, e então procurava lê-los durante as férias. Após um par de verões,

sufocado em meio a caixas de revistas, e sentindo que o tempo mesmo em férias não bastava para a tarefa de ler tanta revista, decidi examiná-las sempre um ou dois dias após sua chegada. Todos os itens importantes eram arquivados, e o resto era jogado no cesto de papéis.

Sobretudo, tomai tempo para arquivar corretamente o material. Isto economiza considerável tempo no futuro.

João Wesley, o famoso pregador inglês, era um perito em economizar tempo. No decorrer de sua vida ele aprendeu a dominar seis línguas, fora a sua natural, pregou 40 mil sermões, viajou 250 mil milhas em lombo de animal (algumas vezes lendo livros enquanto viajava), e escreveu 440 livros e panfletos.

Deus dá a cada um de nós exatamente vinte e quatro horas por dia — mais do que 86 mil segundos cada dia. Como os usamos é assunto nosso, mas a maneira em que os usamos faz a diferença entre a produtividade e um ministério estéril.

Cristo Logo Vem

Wilson F. Almeida

Alexandre Reichert Filho

Cris - to lo - go vem, Cris - to lo - go vem pa - ra bus - car os

Seus fi - éis, e o ga - lar - dão lhes dar De - ves com fer - vor

Cris - to pro - cla - mar, e pre - pa - rar - te sem tar - dar: E - LE VEM!

OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA RESPONDEM A PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA



Crendo, como os adventistas crêem, na inconsciência do homem na morte, como explicais a declaração de nosso Senhor acerca do rico e Lázaro? Se isto não ensina que os homens entram de posse de sua recompensa ao morrer, que ensina, então? Qual o propósito da narrativa? Por favor defini vossa atitude.

O COMENTÁRIO teológico acerca da estória do rico e Lázaro tem diferido através dos séculos, com doutos e piedosos mestres de ambos os lados da questão. A maioria, porém, tem considerado a narrativa como parábola, ao passo que outros a têm aceito como relato histórico. Os adventistas, por numerosas razões, consideram-na parábola.

A palavra “parábola” vem do grego *parabole*, que quer dizer “colocar ao lado”, ou “traçar ao lado de”. Jesus servia-Se de parábolas para revelar grandes verdades. Punha ao lado de uma simples estória uma verdade profunda, e esta era iluminada pela estória simples.

I. Contexto e Intento da Parábola

A estória do rico e Lázaro faz parte de um grupo de parábolas dirigidas particularmente aos fariseus, embora se achassem presentes também “publicanos e pecadores”. O falar Jesus com os párias da sociedade e os pecadores, trouxe-Lhe viva censura dos escribas e fariseus. Murmuravam, dizendo: “Este recebe pecadores e come com eles”. S. Luc. 15:2. Sua atitude deu ocasião a uma série de narrativas comoventes, uma das quais é a parábola do rico e Lázaro. A primeira delas é a estória da ovelha perdida, seguindo-se a da moeda perdida, depois a do filho pródigo e então a do administrador infiel.

Conquanto cada um desses relatos acentue pontos vitais do evangelho de nosso Senhor, a lição a tirar-se delas é a mesma. Ao chegar ao ponto culminante da estória da ovelha perdida, nosso Senhor diz: “Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”. S. Luc. 15:7. Não se pode deixar de ver uma segunda intenção em Sua referência aos “noventa e nove justos”. Salienta Ele o mesmo pensamento na conclusão da narrativa da moeda perdida, como também na do filho perdido. Em todas elas houve regozijo pela restauração do que se perdera. Tanto os fariseus como a multidão apreenderam a veracidade de Suas palavras, mas os fariseus resistiram a Sua mensagem.

Em Seu empenho de desdobrar Sua mensagem de amor, Jesus ilustrou o reino de Deus de muitas maneiras. Mais de cem vezes encontramos nos evangelhos a expressão “o reino de Deus”, ou “o reino dos Céus”, e Jesus sempre inculcou o pensamento de que Seu reino é presidido pela alegria e regozijo. Aqueles fariseus, porém, dominados como se achavam por tradições, regras e regulamentos absurdos, não encontravam em sua religião lugar para a alegria — quanto menos para a restauração dos perdidos. Com efeito, seu orgulho afastava-os daqueles que deviam ser objeto de compaixão.

Assim, para impressionar aqueles homens de justiça própria com a lição do reino, Jesus expôs a parábola do mordomo infiel. Referiu-Se a certo homem abastado, que tinha um mordomo infiel. Este havia esbanjado os bens de seu Senhor e foi por isso chamado a contas. Injusto como era, ele enveredou por um procedimento reprovável. Estava solícito quanto ao futuro, e assim, num empenho por cair nas graças daqueles a quem tinha servido, visitou-os um a um e com eles negociou.

Aos que deviam ao seu senhor, sugeriu ele este método de ajuste: Se alguém devia cem medidas de trigo, o mordomo aconselhava-o a escrever cinqüenta. Isto, naturalmente, era desonesto, fraudulento. Mas como era homem sagaz, desse modo granjeava amigos para o futuro. Ninguém quererá afirmar que, nesta parábola, Jesus passasse por alto a desonestidade e artifício do mordomo. Tirava, porém, magistral lição da argúcia daquele homem. Até mesmo o ímpio toma providências para seu futuro terrestre; quanto mais importante é que o filho de Deus tome em conta a vida por vir! Então o Mestre dos mestres acrescenta: "Os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz". S. Luc. 16:8.

Essas lições não foram bem acolhidas pelos fariseus, porque "eram avariantos", e quando ouviram essas palavras "O ridiculizavam". S. Luc. 16:14. Isto é, procuravam tornar desprezíveis os ensinamentos de Cristo. Suas ações custaram-lhes severa repreensão de nosso Senhor: "Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; pois aquilo que é elevado entre homens, é abominação diante de Deus". V. 15. Foi nessa ocasião que Jesus pronunciou uma das mais elucidativas declarações de todos os Seus ensinamentos. Disse Ele: "A lei e os profetas vigoraram até João; desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele". V. 16.

O evangelho de Cristo é vasto como o mundo, e em Seu reino todos podem encontrar acolhida, independente de sua posição social, educação, nacionalidade ou situação financeira. Quão diverso dos ensinamentos dos escribas e dos fariseus! Mantinham eles que a pobreza era sinal da maldição de Deus, enquanto as riquezas eram passaporte para a glória. A mensagem de nosso Senhor encontrou pronto acolhimento por parte das multidões, especialmente dentre os que eram desprezados pelos fariseus. Lemos: "A grande multidão O ouvia com prazer". S. Mar. 12:37. Pessoas de todas as classes da sociedade; os membros oprimidos, assim como muitos dos privilegiados — esforçavam-se por

entrar no reino de Deus. Os fariseus, porém, por sua própria atitude para com o grande Mestre e para com os que criam em Sua mensagem, realmente se excluíam do reino.

Para esses disse Jesus: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais o reino dos Céus diante dos homens; pois, vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando". S. Mat. 23:13. E outra vez: "Publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus". S. Mat. 21:31. Os desprezados, sem conhecimento da lei e dos profetas, esforçavam-se por entrar no reino de Deus, mas esses que conheciam as Sagradas Letras — delas distinguiam todos os jotas e tis — recusavam as boas-novas da salvação.

Jesus, em Suas parábolas, denunciou o egoísmo e a avareza, tão dominantes entre os religiosos daqueles dias. Os fariseus eram cobiçosos, e a cobiça vem do egoísmo. Provém do desejo de obter alguma coisa a expensas de outros. Envilece e escraviza a alma. Destrói o sã juízo e leva os homens a atos errados, que prejudicam os semelhantes. Fingir justiça para chegar a fins ímpios, é extremamente diabólico.

E era isso, exatamente, o que esses homens faziam. Dominava-os o orgulho e a cobiça, e entretanto estavam ansiosos por justificar-se diante dos homens. Simultaneamente, desprezavam o maior Mestre de todos os tempos. Tinham nas mãos a lei de Deus, mas a lei do pecado estava em seu coração. Conheciam perfeitamente as minúcias da Palavra escrita, mas desconheciam a Palavra viva, o Autor de toda a verdade. Malgrado sua piedade exterior, estavam na realidade rejeitando o Santo de Deus. Sua religião era toda externa, e sua atitude levou o Senhor a proferir aquelas censuras candentes. Em vez de lhes ser a religião uma alegria, tornavam-na uma carga pesada. Em vez de reconhecerem que o reino de Deus estava ao alcance de todos, faziam dele uma herança exclusiva de uns poucos de favorecidos.

Apesar de sua professa piedade, esses mesmos mestres eram em extremo frouxos no que se refere à moral. O divórcio era sancionado pelos rabis, por motivos os mais insignificantes. Hillel, pai de Gamaliel, ensinava que o esposo podia divorciar-se da esposa por motivos banais como deixar queimar a comida, ou mesmo salgar demais a sopa. (Ver o Talmude *Gittin* 90."). A flagrante violação, por parte dos fariseus, dos eternos princípios da grande lei moral, levou nosso Senhor a dizer: "É mais fácil passar o céu e a Terra, do que cair um til sequer da lei. Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério; e aquele que casar com

a mulher repudiada pelo marido, também comete adultério". S. Luc. 16:17 e 18.

Quando Jesus proferiu estas palavras, estava perto o fim de Seu ministério público. Fazia o Salvador Seus derradeiros apelos. Tinha a Sua frente publicanos e pecadores, fariseus e a multidão. Como anelava que todos fossem ter com Ele, alcançando a salvação! O propósito especial dessa série de parábolas era mostrar que o reino ao qual Se referia era mais do que simples formalidade cerimonial; era a comunhão com Deus e os homens.

Na narrativa da ovelha perdida, ilustra-se de modo muito lindo o amor do pastor pelas ovelhas extraviadas, ao passo que a diligente procura da moeda de prata por parte da mulher, incutia a lição de que, o que se havia perdido era de real valor. Mas nenhuma narrativa é tão comovente como a do filho pródigo, pois nela vemos o paternal amor de Deus. E é idêntico o ponto culminante de cada uma delas: houve grande regozijo pela recuperação do que se perdera. O relato do mordomo infiel, conquanto mais difícil de compreender, continha uma grande lição, especialmente para os fariseus, pois muitos deles eram argutos comerciantes.

Mas agora o Mestre acentua outra grande verdade: a necessidade de se estar preparado para o dia da morte. Para ensinar essa lição, referiu Ele a conhecida parábola do rico e Lázaro, cujo propósito era acentuar a vital verdade de que as riquezas, em vez de levar o homem para as eternas habitações dos remidos, podem mostrar-se um empecilho para a salvação.

A maioria dos comentaristas concorda em que essa original parábola do rico e Lázaro, está com muita lógica colocada depois da narrativa do mordomo infiel. A descrição do homem rico foi por nosso Senhor feita com muita habilidade. Não há indício de coisa nenhuma reprovável em sua vida exterior. Não é ele descrito como sensual, injusto ou viciado. Era abastado e morava numa bela mansão. Além do mais, era tolerante, pois permitia mesmo que Lázaro mendigasse a sua porta. O lugar desse rico, segundo o conceito social dos fariseus, estava-lhe garantido. Como filho de Abraão, o rico sem dúvida muito se orgulhava de sua linhagem. Mas quando terminou o registro de sua vida, um grande abismo separava-o de Abraão — abismo intransponível. Jesus mostrou que sua vida toda passara-a ele numa intuição falsa de segurança. Sendo filho de Abraão, o homem naturalmente se julgava pertencendo ao reino de Deus. Jesus, porém, revelou o fato de que ele não só estava fora do reino eterno, mas fora estava para sempre. Este é o ponto principal da parábola.

II. Análise da Parábola

1. DIFICULDADE DE UMA INTERPRETAÇÃO LITERAL. — O cenário da parábola situa-se em *hades*, equivalente grego do hebraico *sheol*. O caso é muitas vezes citado para provar o conceito popular da imortalidade inata da alma. Esses proponentes pretendem que isso lhes dê um vislumbre autorizado da vida futura, provido pelo próprio Cristo, e que descerre o véu do mundo invisível.*

Notemos agora alguns dos problemas que confrontam aos que mantêm esse ponto de vista. Segundo a narrativa, tanto o rico como Lázaro, haviam morrido, tendo sido o rico sepultado na terra, com o cerimonial devido. Embora nada se diga acerca de uma alma intangível e imortal deixar o corpo por ocasião da morte, esses dois personagens são muitas vezes considerados como espíritos desencorporados — duas sombras ou fantasmas, sentindo, respectivamente, miséria e felicidade, cada qual expressando verbalmente sua situação.

O rico, freqüentemente chamado Dives, do adjetivo latino para "rico", em tormento é descrito na parábola como vendo Lázaro a distância, no "seio de Abraão" — conceito comum — e rogando a Abraão que envie Lázaro para lhe aliviar o tormento, refrigerando-lhe a língua com uma gota de água. Mas, em resposta, é ele lembrado do abismo intransponível que existe entre os dois.

Este é o quadro: o abismo entre o Céu e o inferno, realisticamente demasiado largo para se poder atravessar de um lado para outro, mas suficientemente estreito para permitir que conversem. Ora, a ser literal o relato, as habitações dos remidos e as dos perdidos estão sempre ao alcance da vista mútua, apesar de intransponível o espaço entre ambos. Foi este conceito que deu origem à estranha idéia de Jonatã Edwards, de que a vista das agonias dos condenados enseje a beatitude dos remidos!

Não se deve passar por alto que Lázaro foi levado para o "seio de Abraão", e não para a presença de Deus. (Ver Parte III.) Abraão é aqui o personagem principal — e cada um dos personagens é apresentado sem que tenha havido ressurreição. Desse conceito resulta, porém, uma série de absurdos e contradições. Cria uma mistura confusa do literal com o figurado, violentando as singelas declarações da Escritura. — *Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine*, pp. 544-552. (Continua no próximo número.)

* Assim Pool (comentário sobre S. Luc. 16:22) insiste em que a parábola ensine a existência da alma independente do corpo, tendo a alma dos bons e dos maus passado para o estado de eterna bem-aventurança ou miséria sem fim. Van Oosterzee (*Comentário*) também sustenta que a parábola ensine que a vida tanto dos bons como dos maus continue ininterruptamente após a morte — sendo assim a palavra morte sinônima de vida após-túmulo.

Estais "Vendendo" Para Cristo?

DONALD W. MCKAY

Missionário Leigo em Nova Iorque

SÃO as pessoas que não estão realmente comprando, ou é você que não está vendendo? Há aí uma grande diferença, e esta se pode ver pela experiência de outros vendedores de livros, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento de Vendas.

Para demonstrar aos seus seis vendedores que vale a pena insistir no pedido, Carl Kissiah, presidente de uma firma de calefação em Charlotte, Carolina do Norte, deu a cada homem 20 dólares e os enviou às lojas locais, para que gastassem o dinheiro em mercadorias cujo preço fosse de 5 dólares e menos. Ordenou-lhes que comprassem tudo que um vendedor genuíno se esforçasse por vender, até o total de 120 dólares.

"Depois de falarem com mais de 50 empregados numa dúzia de lojas", diz Kissiah, "os meus homens gastaram apenas 11 dólares e 41 centavos dos 120. Este foi um experimento instrutivo, pois provou o que queríamos demonstrar a nossos vendedores, isto é, que devem simplesmente solicitar o pedido".

Como ministros tendes simplesmente deixado de pessoalmente pedir a um interessado que seja batizado, se o desejar, numa data específica?

"Como ministros podemos sermonear", diz Ellen G. White, "e gostar de fazê-lo, pois é a parte mais agradável do trabalho e é comparativamente fácil; mas nenhum ministro deve ser medido por sua habilidade como orador. A parte mais dura vem depois que ele deixa a escrivaninha e sai a regar a semente semeada. O interesse despertado deve ser secundado por trabalho pessoal, de visitação, dando estudos bíblicos, ensinando como examinar as Escrituras, orando com as famílias e interessados, procurando aprofundar a impressão feita nos corações e na consciência". — Testimonies, Vol. 5, p. 255.

Se a vida das pessoas está em harmonia com nossos princípios, não procrastineis; tornai-as como alvo de interesse imediato, se querem fazer sua decisão hoje por Cristo, e não amanhã. Ficareis surpresos ao descobrir quantos aceitarão. Mas é vossa parte solicitar-lhes. Eu o digo por experiência própria. Tive de ser solicitado!

MUDOU DE ENDEREÇO?

Para que não se interrompa a remessa de O Ministério Adventista, envie-nos o seu novo endereço. Com todo o prazer continuaremos a atendê-lo.

Nome

Endereço anterior

Novo endereço

Envie a Casilla 286, Montevideu, Uruguai. Associação Ministerial.

O MINISTÉRIO adventista

O MINISTÉRIO ADVENTISTA — Publicado bimestralmente pela ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA — Editado pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Peireira Barreto, 42 — 09000 - Sto. André, São Paulo.

Ano 40 Jan.-Fev., 1974 N.º 1

DIRETOR —
RUBÉN PEREYRA

GERENTE GERAL —
BERNARDO E. SCHÜNEMANN

REDATOR —
CARLOS A. TREZZA

COLABORADORES —
R. A. WILCOX, ENOQUE DE OLIVEIRA

DEPTO. DE ARTE —
HENRIQUE C. KAERCHER

Assinatura Anual US\$ 3,00
Número Avulso US\$ 0,50

NESTE NÚMERO

- América do Sul, Terra de Maravilhas 2
- "É Hora de Colher" 4
- Plano Coordenado de Ação Evangelizadora 6
- Os Leigos e a Colheita ... 8
- Aspectos da Vida Focalizados por Cristo e por Buda .. 10
- É Tempo de Concluir Nossa Tarefa 13
- Como Economizar Tempo no Ministério 16
- Os Adventistas Respondem .. 20

24/31

24 25 26 27 28

27 28 29 30 31

ABRIL 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
	1	2	3	4	5	6 Domingo, profeq. Semana Santa
7	8	9	10	11	12	13
	14	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

JULHO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO 1974

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

REAVIVAMENTO
INSTRUÇÃO
AÇÃO